

# ECONOMIA I

Prof. Maria Sousa Galito

2009



Introdução

A1

# I – INTRODUÇÃO

1. Os Objectivos da Macroeconomia
2. Flutuações e tendências da actividade económica:  
as abordagens neoclássica e keynesiana



**Programa de Economia 1**

# O que é a Economia?



19.86	37.52	17.12	-0.65	1.81%
36.75	17.02	42.15	+0.75	1.81%
17.47	40.86	27.09	+0.13	0.48%
42.45	26.07	22.47	+0.46	2.09%
27.15	21.71	23.37	-1.26	-5.12%
22.59	22.74	391.66	+12.51	3.30%
28.97	377.43	95.61	+0.74	0.78%
391.70	93.96	25.22	+0.42	1.69%
95.67	24.74	24.82	+0.30	1.22%
25.32	24.35	57.27		
24.89	24.35			
57.55	55.00			

- ***Tudo é economia!***  
(tudo pode ser comprado e vendido, tudo possui um preço);
- Princípio da eficiência;
- As coisas possuem o valor que o mercado lhes atribui.

«As pessoas hoje conhecem o preço de tudo e o valor de nada.» (Oscar Wilde, Séc. XIX)

***Grécia Clássica – Duas formas de Encarar a vida na Polis (Séc. V a. C.):***

**Sofistas**: tudo é avaliado segundo os interesses do homem e da forma como este vê a realidade social (subjectividade). Ou seja, as regras morais, as posições políticas e as relações em sociedade baseiam-se na conveniência individual.

**Sócrates**: o melhor modo de vida não visa a riqueza material, centra-se na Virtude e no Saber, no desenvolvimento pessoal, no alcance da verdade que é absoluta (não depende das perspectivas).

**Para Pensar**

- A economia é a ciência que estuda a forma como as sociedades utilizam os recursos escassos para produzir bens com valor e de como os distribuem pela população de um determinado país.

Portanto:

- os bens são escassos (não existem em quantidade suficiente para satisfazer plenamente todas as necessidades humanas);
- a sociedade deve racionalizar os recursos disponíveis (usá-los de forma eficiente) e maximizar a satisfação das suas necessidades.

Organização Económica:

- O que produzir e em que quantidades?
- Como devem os bens ser produzidos?
- Para quem são os bens produzidos? (como repartir pelos diferentes agentes económicos os rendimentos disponíveis?)

Sistemas de organização económica:

- Economias de mercado: o mercado (com oferta e procura de bens e serviços) responde às três questões invocadas.
- Economias centralizadas (ou de direcção central): as principais decisões quanto ao “quê”, ao “como” e ao “para quem” são tomadas pelo governo.

- Macroeconomia: É o estudo do comportamento da economia como um todo. Refere-se aos ciclos económicos que levam ao desemprego e à inflação, bem como às tendências de longo prazo no produto e nos padrões de vida.
- Microeconomia: estuda o comportamento dos elementos individuais de uma economia, da forma como as unidades isoladas (consumidores, famílias, empresas comerciais, indústria, trabalhadores, produtores, empresas comerciais,...) agem e reagem entre si. Visão microscópica da economia.

## Macroeconomia vs. Microeconomia

- Macroeconomia: É o estudo do comportamento da economia como um todo. Refere-se aos ciclos económicos que levam ao desemprego e à inflação, bem como às tendências de longo prazo no produto e nos padrões de vida.
- Os principais objectivos da Macroeconomia são:
  - o crescimento da produção e do consumo,
  - saldo positivo da balança comercial;
  - o pleno emprego;
  - a estabilidade dos preços e o controlo da inflação.
- Mercado: Sistema através do qual compradores e vendedores negociam para determinar os preços e as quantidades de um bem.
- Mercado de equilíbrio: mercado no qual os preços são suficientemente flexíveis para equilibrar a oferta e a procura rapidamente. Resultado eficiente, nele não há subaproveitamento ou excesso de procura e de oferta.

# Macroeconomia

- Sistema Económico – Estrutura Macroeconómica engloba os seguintes mercados:
  1. Mercado de Bens e Serviços;
  2. Mercado de Trabalho;
  3. Mercado Cambial (conversão de moedas estrangeiras em moeda nacional e vice-versa);
  4. Mercado Monetário (sector do mercado financeiro que opera a curto prazo. Rede de órgãos financeiros que negocia títulos e valores, concedendo empréstimos a empresas ou particulares a curto ou curtíssimo prazo com pagamento de juros. Engloba bancos comerciais, empresas financeiras de crédito);
  5. Mercado de Capitais (negocia recursos financeiros (dinheiro, acções e obrigações) a longo prazo);
- Mercado Financeiro (Mercado Monetário + Mercado de Capitais).



# Macroeconomia



# Objectivos Macroeconómicos

## Produto

- Produzir em grandes quantidades
- Taxa elevada de crescimento

## Emprego

- Emprego Elevado
- Desemprego Involuntário Reduzido

## Estabilidade dos preços em mercados livres

- Índice de preços no consumidor.
- Taxa de Inflação.
- Deflação (taxa de inflação negativa).

## Comércio Internacional

- Equilíbrio entre as exportações e as importações (preferência por uma balança comercial de saldo positivo = exportações líquidas).
- Estabilidade da taxa de câmbio.

Macroeconomia

# Instrumentos de Política Macroeconómica

## Política Fiscal

- Despesa Pública
- Impostos

## Política Monetária

- Controlo da oferta de moeda
- Influência sobre as taxas de juro

## Economia das Relações Externas

- Políticas comerciais
- Intervenção na taxa de câmbio

## Políticas de Rendimentos

- Políticas para controlar os salários e os preços (inflação)
- Desde orientações para fixação de níveis salariais voluntários até ao controlo através da imposição do valor dos salários



Macroeconomia

- Política Fiscal (despesa pública e impostos): ajuda a determinar a alocação dos recursos entre bens privados e bens públicos, afecta o rendimento das pessoas e o consumo, e proporciona incentivos para o investimento e para outras decisões económicas;
- Política monetária (Ex: regulação da oferta de moeda pelo banco central, para influenciar as taxas de juro e as condições de crédito): afecta sectores na economia sensíveis ao juro (Exs: mercado imobiliário, investimento empresarial, exportações líquidas);
- Políticas de economia externa: influenciam o comércio e os fluxos financeiros internacionais e incentivam os ganhos económicos do comércio (Ex: comércio internacional regulado por políticas comerciais e pelo sistema de taxas de câmbio que influencia os fluxos de exportações e importações);
- Políticas de rendimentos (políticas que pesam sobre decisões relacionadas com salários e preços, interferem na eficiência do mercado): visam controlar a inflação sem incorrer em custos elevados, tais como recessões e desemprego elevado.

# Políticas

- A teoria moderna de valor começou com Adam Smith (1776), David Ricardo (1817), entre outros, que compõem a chamada *Escola Clássica da Economia*.
- A Escola Austríaca adoptava a Lei de Say e a teoria da utilidade marginal que veio a ser contestada, mais tarde, por **Keynes**. Defendia que a complexidade das escolhas humanas subjectivas faz com que seja extremamente difícil (ou indecível) a modelação matemática do mercado em evolução e defende uma abordagem *laissez-faire* para a economia. As transacções comerciais devem ser sujeitas à menor imposição possível de forças que consideram ser coercivas (em particular a intervenção do governo).
- Individualismo Metodológico: visa a explicação dos fenómenos económicos na acção dos indivíduos, e não em entidades colectivas.

## Liberalismo Clássico e Neoclássico

- Ley de Say: do economista francês **Jean Baptiste Say**, explica que a Oferta Agregada da Economia é que determina o nível de Produção dessa Economia. Ou seja, a oferta cria a sua própria procura. Segundo esta teoria, não existem crises de "superprodução geral", uma vez que tudo o que é produzido pode ser consumido (a procura de um bem é determinada pela oferta de outros bens, pelo que a oferta agregada é sempre igual a procura agregada).
- Teoria da utilidade marginal: para o consumidor, o valor da utilidade marginal é o valor de uma unidade adicional de alguma mercadoria. Ex: para um consumidor que esteja com fome, a primeira fatia de pão tem uma grande utilidade. Mas essa utilidade decresce à medida que ele vai comendo. A quinta fatia de pão terá uma utilidade quase nula e a décima poderá ter uma "utilidade marginal negativa" se lhe causar uma indigestão.



## Liberalismo Clássico e Neoclássico

- Antes da teoria de Keynes, imperava o “laissez-faire laissez passer” (incentiva à perfeita mobilidade dos factores de produção no seio de uma economia que supostamente se auto-regulava).
- John Maynard Keynes, economista inglês, no seu livro “Teoria geral do emprego, do juro e da moeda” (*General theory of employment, interest and money*, 1936). Considerado o “pai da moderna teoria macroeconómica”.
- Keynesianismo: “Estado de Bem-estar social”; teoria económica em que:
  - Defende organização político-económica, oposta às concepções neoclássicas;
  - Discordava da “Lei de Say”;
  - Afirmação do Estado como agente regulador na economia, através de medidas de política fiscal e monetária que colmatassem os efeitos negativos dos ciclos económicos (boom, recessão e depressão económicos). Atribuiu ao Estado o direito e o dever de conceder benefícios sociais que garantam à população um padrão mínimo de vida (ex.: salário mínimo, subsídio de desemprego, menos horas semanais de trabalho e assistência médica gratuita).

# Keynesianismo

Modelo Keynesiano Simples: explica o nível de produção/rendimento, assumindo a taxa de juro e o nível de preços como dados:

- Os preços são relativamente fixos;
- As flutuações da procura de bens e serviços explicam as flutuações da oferta de bens e serviços;
- Análise estática comparada.
- Ponto de partida do modelo e da teoria dos ciclos económicos: a despesa efectiva nem sempre corresponde à que foi planeada (despesa planeada agregada corresponde ao valor que os agentes económicos desejam fazer de despesa).



# Keynesianismo

## Variável fundamental: tempo.

- A Macroeconomia pode ser analisada, de forma:
  - Estática (combinação de factores relevantes num determinado tempo);
  - Dinâmica (comparações virtuais de equilíbrio);
  - Estática comparada (analisam-se e comparam-se modelos. Tempo enquanto variável explícita).
- Modelos incluem:
  - Variáveis endógenas: variáveis a explicar;
  - Variáveis exógenas: variáveis assumidas como dadas e não explicadas pelo modelo;
  - Parâmetros: elementos fixos nas funções que descrevem as relações entre variáveis.

Flutuações e tendências  
da actividade económica



- Os países podem ter diferentes tipos de crescimento/desenvolvimento económico, e diferentes trajetórias no que concerne à entrada e saída dos ciclos económicos.
- O ciclo económico (*business cycle*, ou *economic cycle*), consiste em flutuações do produto interno bruto (PIB) em torno da sua tendência de longo prazo. Essas flutuações são recorrentes e não devem ser confundidas com grandes flutuações do produto, como depressões económicas.
- A instabilidade do ciclo deve ser encarada como uma “regularidade” (quebra no equilíbrio económico, aguarda-se um ajuste), não como um movimento “aleatório”.
- O ciclo económico, de acordo com Schumpeter, parte de um equilíbrio geral, passa a ser um desequilíbrio e volta a um novo equilíbrio, diferente do inicial, porque houve uma inovação e as condições prévias de equilíbrio, do ponto de vista económico, foram alteradas consideravelmente.

## Ciclos Económicos

- O ciclo económico apresenta 4 fases distintas: expansão, contracção, recessão e recuperação.
- O ciclo envolve uma alternância de períodos de crescimento relativamente rápido do produto (recuperação e expansão), com períodos de relativa estagnação ou declínio (contracção ou recessão).

Os ciclos económicos são de:

- curto prazo (*Kitchin* - 3 a 4 anos);
- médio prazo (*Juglar* - 7 a 11 anos);
- longo prazo (*Kondratieff* - 50 a 60 anos). Os ciclos de longo prazo são os associados a grandes mudanças estruturais, como por exemplo as Revoluções Industriais (actualmente, são muito raros).

\* Hoje em dia é difícil falar numa variação temporal regular.

## Ciclos Económicos

- SAMUELSON, Paul e NORDHAUS, William, Economia, 18ª edição, Lisboa, Editora McGraw-Hill de Portugal Lda, 2005.
- NEVES, João César, Introdução à Economia, Lisboa, Editorial Verbo, 2002.
- DORNBUSCH, R. FISHER, S. STARTZ, R. – Macroeconomia, 7ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 1998.
- GÉNÉREUX, Jacques Introdução à Política Económica, Lisboa, Editorial Estampa, 1995.

# Bibliografia



# ECONOMIA I

Prof. Maria Sousa Galito

2009

Muito obrigada.